

14/06/2017

APEOESP

40

Acesse: www.apeoesp.org.br
imprensa@apeoesp.org.br

Informa Urgente

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à **CNTB** e **CUT**

APEOESP CONVOCA PROFESSORES A PARTICIPAR DA GREVE GERAL

No dia 30 de junho o Brasil vai parar novamente

Nossa luta por reajuste salarial e demais reivindicações continua

A Diretoria Executiva da APEOESP reuniu-se no dia 13 de junho para debater a situação política do país, o posicionamento do sindicato e a luta pelas reivindicações da nossa categoria.

O governo ilegítimo de Michel Temer permanece no poder, em que pese a rejeição popular e todas as evidências de corrupção, como testemunhos, gravações e documentos. Mesmo enfraquecido, propõe-se a realizar as “reformas” previdenciária, trabalhista, implementar a reforma do ensino médio, a terceirização, a “escola sem partido”, os cortes de investimentos públicos e toda uma série de atrasos e retrocessos no país.

Alckmin oprime os professores

No estado de São Paulo, Geraldo Alckmin mantém os professores sem reajuste há três anos, sobrecarregados de trabalho, com atribuição de aulas compulsória, contratação precária de professores temporários (com a manutenção de “duzentena” – hoje 180 dias fora da rede após o contrato). Além disso, fecha classes e oficializa o assédio moral e a interferência no trabalho pedagógico dos professores por meio do Método de Melhoria de Resultados, programa de “qualidade total” transplantado das empresas privadas para as escolas públicas. O professor, novamente, é responsabilizado pelas deficiências da rede estadual de ensino.

Greve geral: nenhum direito a menos!

Frente a este quadro, a executiva da APEOESP reafirmou seu compromisso com a luta da classe trabalhadora contra as

“reformas”, por eleições diretas já, contra todos os retrocessos e, no estado de São Paulo, pelas reivindicações salariais, profissionais e educacionais da categoria e da unidade escolar.

Por isso, participaremos da greve geral convocada para o dia 30 de junho, com atividades regionais e caravanas para o ato centralizado que ocorrerá à tarde na Capital. Material próprio está sendo enviado para as subseções, que devem organizar visitas às escolas neste final de semestre e panfletagens em locais de grande concentração popular. **No dia 20 de junho estaremos presentes ao “esquenta greve geral”. Na capital, o ato ocorrerá às 17 horas na Praça da Sé.**

O governo tem dificuldades para aprovar as reformas. No entanto, a reforma trabalhista está avançando nas comissões do Senado e a reforma da previdência deve entrar em pauta no mês de agosto na Câmara dos Deputados. Vamos voltar a realizar atividades nos aeroportos para pressionar os deputados a rejeitarem essas reformas. Devemos reativar os comitês contra o golpe, a reforma da previdência e demais retrocessos, programando atividades conjuntas com as demais entidades sindicais e do movimento social nas regiões.

Reajuste salarial já!

Continuamos lutando pelo reajuste salarial emergencial, na perspectiva da equiparação salarial com demais profissionais com formação equivalente, condições de trabalho e demais reivindicações. Assim, vamos continuar debatendo nas escolas e regiões a perspectiva de uma greve no segundo

semestre para obrigar o governo a estabelecer negociações, pois não é mais possível suportar esta política de reajuste zero que está sendo imposta desde 2014.

Contra o fechamento de classes, organizar a demanda

O governo vem fechando classes. Não aceitamos. Queremos a reabertura das classes fechadas e desmembramento das classes superlotadas. Nas subseções, devemos nos unir aos pais e à juventude organizando listas de demandas por vagas e pressionando as diretorias de ensino a manter as classes e abrir novas, para atender toda a demanda, seja no ensino regular, seja em Educação de Jovens e Adultos.

Convocar e contratar mais professores

É preciso que sejam contratados mais professores, por meio do cadastro emergencial. Pressionamos e a SEE fez a quarta convocação para PEB II. Entretanto, o ingresso no meio do ano causa transtornos para todos. Queremos que a escolha se dê no segundo semestre, assim como todas as providências para posse, e que o ingresso se dê no início do ano letivo. Lutaremos também pela convocação de PEB I concursados.

Abaixo a sobrecarga de trabalho

Não concordamos com a atribuição compulsória. O professor deve ter o direito de escolha e não ser sobrecarregado com aulas em tantas escolas e que obrigam alguns a deixar a rede estadual de ensino. Também nos ATPCs é absurda a quantidade de formulários que os professores são obrigados a preencher, além dos diários de classe, tirando desde horário parte de sua destinação pedagógica. É grande a sobrecarga, agravada pelo fato de o governo não cumprir a jornada do piso.

Direitos e dignidade para o professor da categoria O

No caso dos professores da categoria O, lutamos para que não seja aplicado o afastamento de 180 dias no final do contrato, contra a volta das “provinhas” e para que seja efetivada a estratégia 18.20 do Plano Estadual de Educação, qual seja, uma nova lei de contratação, que assegure aos temporários direitos equivalentes aos professores efetivos.

Assédio moral, não!

Não aceitamos, também, o processo de culpabilização dos professores, por meio do Método de Melhoria de Resultados. Vamos denunciar esse programa. Queremos gestão democrática e não a imposição de métodos gerenciais de empresas privadas na educação pública. A escola não produz coisas, ela forma cidadãos e cidadãs. Em muitos aspectos, o modus operandi deste programa lembra a escola sem

partido, que censura e tenta controlar conteúdos que os professores ministram em salas de aula.

Vamos debater o assunto em todos os seus aspectos com a comunidade escolar e realizar uma webconferência sobre o tema.

Agendado Julgamento do processo dos projetos da pasta

Finalmente foi agendado o julgamento do recurso do governo no processo da APEOESP em que se pede que professores bem avaliados sejam reconduzidos aos projetos da pasta. Será no dia 11 de julho no TJSP. A APEOESP está acompanhando todos os passos desde processo e, depois de muita pressão, conseguiu o agendamento deste julgamento.

Reposição de aulas

A APEOESP vem pressionando diariamente a SEE por uma definição sobre a reposição das aulas dos dias 28, 29, 30 e 31 de março, quando realizamos uma greve da categoria. A reposição é um direito dos estudantes e também dos professores. Caso seja necessário, recorreremos à justiça para garantir este direito.

Readaptados: ações individuais

A APEOESP está ingressando com ações individuais para professores cujos direitos como readaptados não vêm sendo respeitados pela SEE.

Esses casos também serão enviados para a CGRH, tendo em vista sinalização de que poderiam ser resolvidos administrativamente.

Em Pirassununga abriram-se dez processos: em cinco, foram obtidas liminares; há três processos pedentes de julgamento e outros dois em que as liminares foram negadas –mas o mérito ainda será julgado. Há ainda três processos abertos em Cruzeiro, sob análise; uma ação ajuizada em Avaré. Em Itanhaém conquistou-se três liminares.

